

258

**ANÁLISE DOS PADRÕES MICROBIOLÓGICOS DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS DA SUB-BACIA DO ARROIO MANECÃO, PORTO ALEGRE, RS – ENFOQUE NA QUALIDADE AMBIENTAL.** *Adriana Thaís Silveira Leonel, Juliane Nunes Hallal Cabral, Veronica Schmidt (orient.)*

(UFRGS).

A água é considerada um recurso e um bem econômico porque é finita, vulnerável e essencial para a conservação da vida e do meio ambiente. A concentração populacional em zonas urbanas não planejadas associada à falta de saneamento básico tem ocasionado a freqüente situação de lançamento dos dejetos em corpos aquáticos de pequeno porte, tornando estes vetores de microrganismos patogênicos. A ocupação das matas ciliares por moradias é outro problema associado. A degradação de mananciais hídricos têm efeito direto sobre a saúde humana e do ecossistema. Dada situação aponta como urgente o diagnóstico do estado dos corpos hídricos das cidades para que se possa atuar em sua conservação. Foi escolhido como área de estudo o bairro Lami, em Porto Alegre, RS, considerado como de relevante importância ecológica por abrigar uma reserva biológica e inúmeros remanescentes naturais, sobretudo áreas de banhado, que estão sendo degradadas pelas conseqüências do modelo de ocupação adotado na região. O objetivo do estudo é identificar danos reais e potenciais ao sistema hídrico da sub-bacia do arroio Manecão, que corta o bairro em toda sua extensão indo desaguar da praia do Lami, amplamente utilizada para o lazer pela população. A investigação verificará a presença de coliformes fecais nas águas e analisará os danos existentes nas matas ciliares do arroio. Para tanto foram selecionados 11 pontos de coleta que serão monitorados durante o período de 24 meses, com periodicidade mensal. A presença de coliformes é detectada através da técnica dos tubos múltiplos para a detecção do Número Mais Provável (NMP) e será realizada a caracterização de passivos ambientais existentes nesses locais. Até o presente momento foram realizadas 4 coletas, onde foi verificado que as águas são impróprias para balneabilidade conforme resolução nº 274/2000 do CONAMA, e que o NMP aumenta na direção nascente-foz, diminuindo no deságüe.